



Questões

1. Leia abaixo o que Jurema relatou a Dirce, sua amiga:

— Ontem, perto das 14 horas, encontrei o Eliseu **purricado** em frente à loja, feito um poste. Ah, não me aguentei, aproximei-me e dei-lhe uma **escolhamada**. Tenho certeza, Dirce, olha, sabe como sou, tenho certeza de que nunca ninguém falou com ele daquele jeito. Deixei-o tonto de tanto escutar as **pataviadas** que lhe havia guardado durante anos, desde quando aquele ser **estuvalhável** me abandonou dizendo que era muito difícil de entender o que eu falava. Veja se não tenho razão, Dirce? Ele não mereceu? Ah, pensando agora, falei-lhe pouco. Na próxima vez... Espero que não haja próxima vez, mas, se houver... Se houver, quero **abrovejá-lo**!



É certo que Jurema inventou as cinco palavras destacadas, mas, pelo contexto, podemos classificá-las e tentar lhes dar uma definição. Quais dos itens abaixo o fazem de maneira coerente?

- (01) purricado (*advérbio*): rapidamente; que se move de modo veloz; de modo ligeiro.
- (02) escolhamada (*substantivo*): bronca; reclamação; protesto; observação ou crítica feita a alguém pela incorreção de uma ação; fala dura, áspera.
- (04) pataviada (*substantivo*): insulto; queixa; ofensa contra alguém; ultraje proferido contra a reputação de alguém.
- (08) escuvalhável (*adjetivo*): adorável; gentil; amável; diz-se de alguém encantador, que desperta bons sentimentos.
- (16) abrovejar (*verbo*): atacar; brigar; ferir; dar golpes em alguém.

RESPOSTA:

(Coloque o resultado da soma dos itens corretos da questão)

2. Leia abaixo o início do romance *A Esfinge*, de Afrânio Peixoto. Dividimos a passagem em quatro períodos.

- I - Paulo chegara no trem da tarde.
- II - Entre a gente que enchia a estação, esperando uma pessoa cara, ou assistindo, para passar tempo, a uma cena de movimento e de vida, ela não estava.
- III - O olhar inquieto e curioso que espalhou em torno, naquela confusão de risos, abraços, apertos de mão, gestos amáveis ou atenciosos, só viu rostos desconhecidos.
- IV - No passeio de carro em que recolheu nesse demorado crepúsculo de estio a última harmonia de Petrópolis, reuniu-se à tristeza das coisas contritas na meditação ou fatigadas, para o repouso, o desejo vencido de não a ter visto.

Podemos afirmar que:

- (01) A frase I tem o mesmo significado que a frase: “Paulo havia chegado ao trem da tarde”.
- (02) A frase II tem o mesmo significado que: “Entre a gente que enchia a estação, ela não estava esperando uma pessoa cara, ou assistindo, para passar tempo, a uma cena de movimento e de vida”.
- (04) A frase II tem o mesmo significado que: “Ela não estava entre a gente que enchia a estação, essa gente que esperava uma pessoa cara, ou assistia, para passar tempo, a uma cena de movimento e de vida”.
- (08) A frase III tem o mesmo significado que: “O olhar inquieto e curioso de Paulo só viu rostos desconhecidos, esse olhar ele espalhou em torno, naquela confusão de risos, abraços, apertos de mão, gestos amáveis ou atenciosos”.
- (16) A frase IV tem o mesmo significado que: “No passeio de carro em que nesse demorado crepúsculo de estio recolheu a última harmonia de Petrópolis, Paulo se reuniu ao desejo vencido de não a ter visto e à tristeza das coisas contritas na meditação ou fatigadas, para o repouso”.

RESPOSTA:

(Coloque o resultado da **soma** dos itens corretos da questão)

3. A *métrica* de um verso é dada pela sua quantidade de sílabas poéticas, cuja contagem normalmente se dá apenas até a última sílaba tônica, sendo desconsiderado o que vem depois. No interior do poema, quando a última sílaba de uma palavra terminar com som de vogal e a primeira sílaba da palavra seguinte começar também com som de vogal, pode-se juntar essas sílabas, que, assim, serão contadas como uma só sílaba poética. Veja como podemos contar as sílabas poéticas dos dois primeiros versos do Canto I, de *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões:

As armas e os barões assinalados

As / ar / mas / e os / ba / rões / as / si / na / la / dos
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Que da ocidental praia Lusitana

Que / da o / ci / den / tal / prai / a / Lu / si / ta / na,
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Sabendo disso, observe a 1ª e a 106ª estrofe de *Os Lusíadas*. Ambas têm oito versos, **que rimam no mesmo padrão**.

Canto I, 1

As armas e os barões assinalados,
 Que da ocidental praia Lusitana,
 Por mares nunca de antes navegados,
 Passaram ainda além da Taprobana,
 Em perigos e guerras esforçados,
 Mais do que prometia a força humana,
 E entre gente remota edificaram
 Novo Reino, que tanto sublimaram (...).

Canto I, 106

No mar tanta tormenta, e tanto dano,
 Tantas vezes a morte apercebida!

 Tanta necessidade avorrecida!
 Onde pode acolher-se um fraco humano,
 Onde terá segura a curta vida,
 Que não se arme, e se indigne o Céu sereno

Levando em conta apenas a contagem de sílabas poéticas e o padrão de rima, quais versos a seguir **não** poderiam completar nenhuma das lacunas da segunda estrofe apresentada?

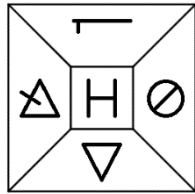
- (01) “Contra um bicho da terra tão pequeno?”
 (02) “Com ímpeto e braveza desmedida.”
 (04) “E por melhor desmerecer o astuto engano,”
 (08) “Na terra tanta guerra, tanto engano,”
 (16) “A favor de um bicho da terra tão pequeno?”

RESPOSTA:

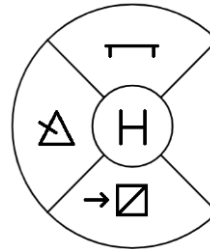
(Coloque o resultado da **soma** dos itens corretos da questão)

4. Em uma ilha um tanto esquecida da costa brasileira, um pequeno povoado desenvolveu uma língua nova, com uma organização particular de escrita: o *Qualo*.

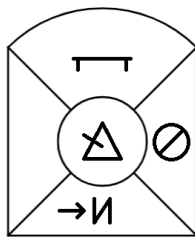
Abaixo, algumas frases em *Qualo*, com suas respectivas traduções:



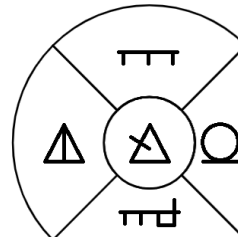
O homem jovem não é sábio.



Os homens jovens foram às cerimônias.



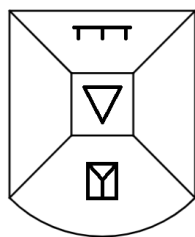
Os jovens não foram à feira.



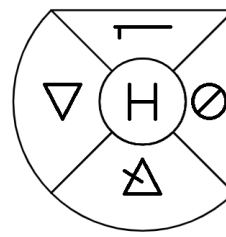
Os jovens espertos querem muito envelhecer.

Um jovem, tendo lido alguma coisa sobre o *Qualo*, quis tentar escrever 2 (duas) frases nesse idioma, com base nos exemplos acima e em uma palavra nova, descoberta recentemente.


(I)



(II)



Sobre as novas frases, podemos afirmar que:

- (01) Ambas possuem um advérbio.
- (02) A palavra “sábio”, em ambas as frases, pertence à mesma classe gramatical.
- (04) Se  significar *responsabilidade*, podemos traduzir a primeira frase por “O sábio quer responsabilidades”.
- (08) Podemos traduzir a segunda frase por “Os homens sábios não são jovens”.
- (16) Há um problema de concordância na primeira frase.
- (32) Há um problema de concordância na segunda frase.

RESPOSTA:

(Coloque o resultado da soma dos itens corretos da questão)

7. Cora, a inventora de máquinas linguísticas, criou agora o *contador morfológico*. A máquina funciona assim: a cada frase que nela inserimos, é contabilizado o número de palavras de cada classe gramatical. Por exemplo, inserindo na máquina o texto abaixo (retirado do livro *Menino de Engenho*, de José Lins do Rego),

" Eu tinha uns quatro anos no dia
 pronome verbo artigo numeral substantivo =em+o: substantivo
 preposição +artigo

em que minha mãe morreu."
 preposição pronome pronome substantivo verbo

o mostrador ficará assim:

CONTADOR MORFOLÓGICO				
Substantivo	Artigo	Adjetivo	Pronome	Numeral
3	2	0	3	1
Verbo	Advérbio	Preposição	Conjunção	Interjeição
2	0	2	0	0

Sabendo disso:

- a) Invente uma frase coerente para a qual o *contador morfológico* mostre o resultado ao lado.

CONTADOR MORFOLÓGICO				
Substantivo	Artigo	Adjetivo	Pronome	Numeral
5	4	2	2	0
Verbo	Advérbio	Preposição	Conjunção	Interjeição
3	0	1	1	0

RESPOSTA

- b) Do texto abaixo (também de *Menino de Engenho*) foram retiradas algumas palavras. Você deve completá-lo, preenchendo cada retângulo vazio com uma única palavra, de modo que o mostrador do contador morfológico fique como está ao lado.

Atenção! Você pode escolher as palavras, mas de modo que o texto resulte coerente.

CONTADOR MORFOLÓGICO				
Substantivo	Artigo	Adjetivo	Pronome	Numeral
4	2	1	2	0
Verbo	Advérbio	Preposição	Conjunção	Interjeição
1	0	2	0	0

horrível da morte

imaginação.

8. Ademar viveu hoje um dia muito incomum. Abaixo alguns testemunhos (verdadeiros) de pessoas que o encontraram:

- *Senhora Ana*, dona do mercadinho "Da Esquina": "Ele me salvou dos bandidos que invadiram o mercado. Devo minha vida a ele!"
- *Senhorita Beatriz*, sua vizinha: "Eu vi que ele carregava um balde cheio de moedas. Muito estranho!"
- *Senhor Carlos*, seu chefe: "Nunca o tinha visto de tamanho mau-humor! No intervalo para o almoço, ele simplesmente arrancou a chave do meu carro de minhas mãos, saiu correndo do escritório e fugiu!"

